

O INVERNO

Silas M. Veras

As chuvas que caíram nesses últimos dias,
Fizeram-me pensar que daqui a algum tempo, no próximo verão
Não haverá resquícios de coisa alguma, nem chuvas, nem frio,
contudo, as quatro paredes e a saudade teimam
em preservar os fatos, o calor e as histórias vividas
que se passam atrás da porta trancada.

Penso que o meu coração dorme...
Enquanto o quarto está vazio...
Não haverá quem apague as marcas de fatos acontecidos,
de frases ditas... Sentidas... Tocadas,
em pactuante encontro de corpo e almas que se amavam.

O cálido sorriso do sol enxugará todas as lágrimas;
aquecerá as lembranças dos corpos molhando,
enquanto um silêncio antigo e faminto
conterá as lendas de paz, sonho e redenção,
encontradas na permissividade dos nossos encontros.

Olho então, para as gotículas que caem pelas frestas das janelas,
Elas penetrarão sons de vida lá de fora e,
aos poucos, a alma, o corpo, o quarto, a casa inteira
Irão acostumar-se à solidão...
Estou assim, desencontrado de mim mesmo, quando longe de ti

Certamente, ficaram lembranças mumificadas,
medo de assombrações,
espectros de um namoro escondido, mas sincero, não mais se ouvirá;
gargalhadas repentinas surgidas,
da escuridão e do silêncio de que ainda te quer.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-inverno>